

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 14, Introdução à Literatura Extracanônica.

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 14, Literatura Extracanônica e Introdução.

Estamos avançando neste ponto para uma unidade diferente em termos de nosso curso e, de certa forma, nosso estudo dos Manuscritos do Mar Morto e, em seguida, dos Textos selecionados do Mar Morto foi uma espécie de ponte.

Portanto, nossa primeira palestra aqui tratará da Literatura Extracanônica simplesmente a título de introdução. O que é? Como falamos sobre isso? Quais são os limites? Quais são os temas principais? significa que uma das coisas que vou salientar à medida que avançamos é que, à medida que alguns estudiosos falam sobre esta categoria grande e realmente complicada chamada literatura extracanônica, não há necessariamente uma rubrica definida dentro da qual possamos estacionar algumas dessas coisas. Então, discutirei algumas categorias um pouco mais tarde, e você reconhecerá que essas categorias são uma forma de falar sobre literatura extracanônica, mas certamente não a única.

Tenho uma dívida de gratidão para com James Charlesworth, que em seu conjunto de dois volumes abordou-os, e esta é praticamente a sua estrutura com vários ajustes. Então, aqui vamos nós, e novamente, como sempre, algumas introduções antes de falarmos sobre categorias específicas e, em seguida, textos específicos dentro dessas categorias. Como foco do nosso curso até agora, falamos sobre contextos.

Isso foi muito o que fizemos quando estudamos contextos literários. Conversamos sobre as várias formas de interpretar, bem, seja a Torá, os profetas ou qualquer outra coisa. Conversamos sobre contextos históricos e geográficos, e diversas palestras sobre regiões do país e a importância disso.

Então, há um sentido em que agora estamos voltando para um contexto literário, mas será um contexto literário mais amplo porque está fora do cânone, e nos dará uma pequena visão de alguns dos contextos religiosos sociológicos que também estão lá. Como eu disse há pouco, esta é uma arena vasta, vasta, vasta para estudar. Então, para nós, vamos simplesmente fazer alguns textos selecionados dentro deste amplo escopo, e estes serão um conjunto de textos diferentes que respondem de uma forma ou de outra ao que está no Primeiro ou no Antigo Testamento ou no hebraico. Bíblia.

Pense neles como todos muito ligados a isso. Esse será um ponto extremamente importante e voltaremos a ele várias vezes. Tenho aqui basicamente uma pergunta multifacetada, e se você precisar lembrar o que está acontecendo em termos de resposta a isso, por que, certo, e o que foi escrito, pense nisso em termos dos quatro Cs.

Esse não é um rótulo denominacional. Temos quatro Cs agora, e todos eles fazem interface, então não crie categorias separadas entre eles, mas queremos falar sobre o que realmente molda tudo o que estamos falando. Cânon é isso.

Eu disse há pouco que estas comunidades estão respondendo de uma forma ou de outra ao que chamamos de Antigo ou Primeiro Testamento porque viam isso como um texto sagrado. Eles o viam como um texto sagrado e, obviamente, se for um texto sagrado, tem uma mensagem, uma comunicação divinamente revelada, e então esbocei, obviamente, o que conhecemos como os componentes do cânon. As atividades de Deus intervindo na história, as instruções de Deus, a Torá, bem como a literatura sapiencial e os Salmos, chamam ao arrependimento na literatura profética, mas pense no cânon, certo? Eles estão escrevendo em resposta ao cânone, e os que acabei de mencionar são membros de várias comunidades.

São comunidades do povo de Deus. São comunidades diversas. Quando falamos por um lado, estamos falando de pessoas que estão em Qumran, que é uma comunidade específica.

Estaremos falando sobre comunidades em outras áreas, como o Egito e as comunidades judaicas no Egito. Vamos falar das primeiras comunidades cristãs, certo? São comunidades diversas, todas respondendo ao cânone através de suas próprias lentes. Tão diverso dentro do país, bem como na diáspora. Vou voltar para a diáspora.

Nosso terceiro C, comentário. Isto é o que estas comunidades fizeram em relação ao cânon, aplicando o texto sagrado para a comunidade, para a admoestação da comunidade, para a edificação da comunidade, para o encorajamento da comunidade.

Então, cânone, comunidade, comentário e, finalmente, continuidade. Porque obviamente, o cânon foi revelado algum tempo antes disso, dependendo de onde estamos falando, se estamos falando da Torá ou dos profetas ou o que quer que seja. Mas esta escrita, este comentário, estas comunidades que escreviam o comentário estavam a estabelecer ligações entre as promessas que aparecem no texto sagrado e as realidades de onde viviam, que por vezes eram extraordinariamente dolorosas e difíceis.

Na verdade, remonta a uma das perguntas feitas nos Salmos: as promessas falharam? Eu já estava perguntando naquele momento e certamente algumas dessas comunidades estavam fazendo o mesmo.

Então, pense novamente: nossos quatro Cs, cânone, comunidades, comentários e continuidade, todos trabalhando juntos como forças modeladoras aqui. Agora, só quero revisar algo que já falamos, mas vale a pena dizer o que está no cânone.

Se esses grupos estão respondendo ao cânone, então podemos falar sobre os limites do cânone? Agora, há muito a ser dito sobre isso, mas vamos falar sobre se houve estruturas e limites reconhecidos do cânon em um determinado momento, ou seja, nos primeiros séculos AC e DC? E vou dizer que na verdade é muito tarde. Vou sugerir que estabelecemos o cânone muito antes disso, mas pelo menos esse é um ponto. A razão pela qual eu iria falar sobre um sentido estabelecido dentro de uma variedade de comunidades judaicas quanto à Torá, profetas, Nevi'im, que incluía tanto a escrita dos profetas quanto o material histórico que incluía uma narrativa de vozes proféticas, e então nossos escritos.

E eu sugeriria que isso já existe nas mentes das comunidades judaicas, pelo menos no momento em que temos este livro chamado Eclesiástico, que não deve ser confundido com Eclesiastes, mas com Eclesiástico, que está traduzido para o grego, e sabemos a data de o prólogo porque o neto do autor o traduziu para o grego. Ele fez isso em 132 aC porque está falando sobre um governante ptolomaico no Egito que governava na época em que o fez. E enquanto ele fala sobre traduzir a obra de seu avô do hebraico para o grego três vezes no prólogo, três vezes, ele faz uma distinção entre lei, profetas e outros livros, ou seja, três partes naquela terceira categoria que ele chama de outros livros, tem tão díspares tipos de coisas desde Salmos até literatura sapiencial, Crônicas e Daniel, que ele simplesmente chama de outros livros.

Mas ele faz uma distinção entre esses três e os escritos de seu avô. Agora, seu avô era conhecido como Jesus ben Sirach, que é outro título deste livro. Então, o vovô provavelmente está escrevendo por volta de 180 aC E já, diz o neto, há uma sensação na mente do avô de que o que ele está escrevendo é importante, veja bem, mas não é o mesmo que a Torá, os profetas e aquela terceira categoria que ele chama de outras. livros.

Se eu tivesse tempo, se tivéssemos tempo, leríamos o prólogo, mas encorajo-vos a fazê-lo porque há uma sensação muito clara de que já para este grupo de pessoas, aliás, isto é no Egito. , Alexandria, século II aC, já há uma noção do que está acontecendo aqui. Também temos Lucas, quando Jesus está a caminho de Emaús conversando com os discípulos, e então eles sobem ao cenáculo, e Jesus tem que explicar-lhes que, de acordo com a lei de Moisés, os profetas e os Salmos, ele deveria sofrer e ressuscitar de acordo com as escrituras. Paulo abordará o mesmo ponto em

1 Coríntios 15, de acordo com as escrituras, mas temos isso em Lucas, essas três coisas.

E então, no texto 4QMT do Mar Morto, talvez também tenhamos uma referência a essas três seções separadas de um texto reconhecido, autorizado e divinamente revelado, Livros de Moisés, Livro de Moisés, Profetas, e então o terceiro de Davi às gerações. . Por que digo tudo isso? Não é para sair tanto pela tangente, mas simplesmente para dizer que parece ter havido desde cedo um bom senso do que era cânon pelo menos no século II a.C. e já no século I d.C. Uma das razões isso é interessante, e nem vamos entrar aqui neste momento, mas se vamos fazer uma palestra sobre os livros deuterocanônicos, Eclesiástico, novamente, não deve ser confundido com Eclesiastes no cânon real, mas Eclesiástico, a Sabedoria de Ben Sirach, está incluída nesses livros deuterocanônicos, que estão na Septuaginta, mas, novamente, essas são uma edição posterior, eu sugeriria, e nosso prólogo realmente reconhece isso. Bem, isso é uma digressão.

Vamos voltar agora e falar sobre por que estudar essas coisas extracanônicas pode ser tão útil, porque, você sabe, às vezes as pessoas olham para isso e dizem, bem, não é a Bíblia. Por que gastamos algum tempo nisso? Então, apenas uma espécie de lista de compras de por que estamos nos concentrando. Isso nos dará alguns antecedentes históricos através de diversas lentes diferentes, com certeza, mas nos dará antecedentes históricos.

Há outros que fazem isso, mas certamente aprendemos o que aconteceu naqueles anos entre o momento em que Malaquias basicamente encerrou o Antigo Testamento, pelo menos de acordo com alguns entendimentos de datação desses textos, e então as narrativas do evangelho se abrem. Além disso, além das informações históricas, temos uma boa noção do que está acontecendo no clima filosófico, religioso e sociológico de lá também. Parece haver, especialmente durante aqueles tempos em que essas pessoas sofriam drasticamente nestes séculos sob a opressão de pessoas de fora de um tipo ou de outro, como você, como você é fiel durante isso? Como você lida com essa luta atual? Como você entende isso? Como você entende a natureza de Deus, especialmente porque, em alguns desses pontos, ele é visto tão longe? Portanto, esses tipos de perguntas serão recorrentes para eles.

Além dos antecedentes simplesmente históricos, vemos algo sobre a complexidade do Judaísmo. Eu já disse antes que é muito importante entender o plural do Judaísmo, para que não o coloquemos monoliticamente em uma categoria e o deixemos lá. Devo agradecer por isso aos escritos de Jacob Neusner, que enfatiza repetidas vezes a natureza múltipla e complexa do Judaísmo, e ele o chamará de Judaísmos .

Portanto, mesmo que seu corretor ortográfico fique revoltado quando você colocar judaísmos lá, continue a fazê-lo de qualquer maneira se estiver escrevendo sobre

isso. Então você pode ver alguns desses outros problemas que fazem parte disso. Aqui está nossa verdadeira lição.

Na verdade, são todas conclusões, mas esta também é importante porque, você sabe, se somos estudiosos da Bíblia, queremos saber a melhor forma de interpretá-la. E você tem nestes textos exemplos de interpretação, exemplos de como, novamente, passando pelos nossos quatro C's, como o cânone foi compreendido pelas comunidades para escrever comentários e torná-lo aplicável, criar essa continuidade. No mínimo, ao ler esses exemplos selecionados de textos, e espero explorar alguns outros, você verá que essas comunidades foram absolutamente infundidas com texto bíblico de maneiras das quais poderíamos tirar uma lição.

Eles conheciam seus textos. E se mencionássemos, bem, talvez três palavras de um texto, esse não seria um texto de prova. Isso foi um lembrete para a comunidade ouvinte ou leitora de todo o contexto em que algo estava acontecendo.

Portanto, há um foco nos textos bíblicos simplesmente infundindo o que eles estavam dizendo, entendendo e assim por diante. Bem, aqui chegamos ao desafio das categorias. Como mencionei há pouco, nem todo mundo concorda com a forma de distribuir essa coleção pesada, mas vamos tentar isso.

E você notará que algumas dessas categorias são categorias baseadas simplesmente no nome de uma pessoa. Outros, por outro lado, baseiam-se em gêneros ou subgêneros da literatura. Iremos, em nossas próximas palestras, pegar exemplos de alguns desses gêneros.

Mas como lidamos com certos indivíduos nomeados, hoje será a única exposição que você terá deles. Vou ler exemplos selecionados para você. Pseudepígrafa.

Tratarei muito mais de pseudepígrafes em nossas próximas palestras, mas o próprio termo significa que se trata de escritos falsamente atribuídos. E direi mais sobre como isso funciona dentro de seus contextos, por que são falsamente atribuídos e para que foram moldados. Mas, por enquanto, essa é uma categoria enorme dentro da nossa literatura extracanônica.

Também temos, passando desse rótulo de gênero, escritos falsamente atribuídos à própria pessoa. Philo ou algumas pessoas pronunciariam isso Philo, suponho. Mas observe suas datas.

Ele escreverá exatamente na época em que Jesus vivia. Um judeu de Alexandria. Isto é importante porque, como diz a minha próxima palavra, a comunidade Alexandrina, sendo uma comunidade judaica helenística, tendo absorvido toda essa visão de mundo do Neoplatonismo, Fílon também foi infundido com isso, mas ele era judeu.

E aqui ele tem as escrituras da Bíblia Hebraica, e nessas escrituras da Bíblia, ele tem narrativas de Deus que interage com sua criação. Bem, isso não se enquadra muito bem no pensamento neoplatônico, e uma das missões de Fílon parecia ter sido tornar as narrativas da Bíblia Hebraica palatáveis para a visão de mundo dentro da qual ele vivia e a comunidade judaica em Alexandria funcionava. Então, a propósito, vemos que ele escreve algumas outras coisas também, de caráter histórico, mas, em geral, temos uma alegorização contínua das escrituras hebraicas.

E daqui a pouco, vou ler alguns exemplos disso, mas vamos examinar nossas categorias primeiro e depois voltaremos à sua alegorização. Temos Josefo. Josefo é, de modo geral, mencionado sempre que queremos saber algo sobre algo histórico entre o encerramento do Antigo Testamento e a abertura do Novo Testamento.

Josefo, se você conhece a história dele, começou sendo um dos governadores importantes da Galiléia, como você pode ver. Ele também é uma pessoa do primeiro século, mas viverá e sobreviverá por suas próprias artimanhas à revolta judaica quando o templo caiu em 70 d.C., e vai escrever sobre isso. Mas como parte de sua sobrevivência, ele passou para o lado dos romanos.

Esta é uma história longa e complicada, mas ao fazê-lo, ele escreve sobre estas coisas, não apenas para escrever sobre elas, mas para ser uma espécie de explicador do Judaísmo ao seu público romano. Então, ele vai escrever um livro, não só sobre as guerras judaicas, uma coisa mais focada, mas uma série de livros, livros, devo dizer, intitulada As Antiguidades dos Judeus. E vamos dar uma olhada em alguns trechos das Antiguidades, principalmente porque nos darão algumas interfaces e compreensão muito interessantes das seitas de que falamos naquela época.

Então, voltaremos momentaneamente a alguns exemplos de Fílon e Josefo. Também temos os Manuscritos do Mar Morto. Já vimos alguns exemplos de Manuscritos do Mar Morto.

Observe novamente que passamos da pseudepígrafa, um gênero, para Filo, Josefo, ambos gêneros, mas escritores individuais, para os Manuscritos do Mar Morto, que tratam principalmente de um local e de uma comunidade. Você viu os problemas com categorias aqui, especialmente porque alguns de nossos Manuscritos do Mar Morto são de natureza pseudepigráfica. Portanto, certamente existe uma interface.

Em outra palestra, um pouco mais adiante, trataremos de alguns materiais rabínicos, às vezes chamados de talmúdicos, mas vou chamá-los de materiais rabínicos. Então, vou desvendar isso mais em uma palestra diferente. Essas coisas ousadas que você pode ver vão receber um pouco mais de publicidade.

Eles também são vastos em termos de comunidades, bem como em gênero de materiais. E então Targums, traduções aramaicas das escrituras. Não gastaremos mais tempo com eles no futuro.

Vamos apenas fazer alguns exemplos do material de Fílon, alegorizando, e depois alguns do próprio Josefo. Como eu disse, Philo alegoriza seu caminho através da Bíblia Hebraica. Portanto, temos um tratamento alegórico de Gênesis 3. E novamente, apenas para revisitar Gênesis 3, a serpente enganou Eva e Adão.

Eles provaram a fruta. Eles foram expulsos do jardim. E o versículo 24 diz que o Senhor Deus colocou na frente do Jardim do Éden querubins e uma espada flamejante brilhando para frente e para trás para guardar o caminho para a Árvore da Vida.

Agora vou ler um pouco de 927, só para dar uma ideia de como é o som de Philo, e então ver se podemos fazer algumas coisas interessantes com conexões. Então, enquanto estou lendo, pense em algumas possíveis conexões de palavras com o material do Novo Testamento. E uma das coisas para as quais quero preparar suas antenas é o seguinte.

Philo usa muito a palavra logos. Ele usa muito essa palavra. Esta tradução específica que estou lendo traduzirá logos como razão.

E assim, sempre que você ouvir razão nesta tradução, pense em logos. E talvez eu até coloque logotipos lá de vez em quando. A propósito, observe que, à medida que continuo ou começo a ler esta seção, Philo também tem uma compreensão interessante de sua própria perspicácia, como deveríamos dizer, intelectual e espiritual.

Então vamos lá para Philo, seção 27 e seguintes. Falando Fílon, também ouvi, em uma ocasião, uma linha de raciocínio mais engenhosa vinda de minha própria alma, que estava acostumada a ser frequentemente tomada por uma certa inspiração divina. Disse-me que em um Deus vivo e verdadeiro havia dois poderes supremos e primários: bondade e autoridade.

E a propósito, vou apenas fazer uma pausa. Eu deveria ter dito isso antes. Na seção anterior a esta, ele já adotou outra abordagem alegórica para identificar esses querubins.

Então, essa não foi a primeira coisa que ele disse. Ele já explorou o que esses querubins podem significar através de outro conjunto de lentes. Mas, de qualquer forma, existem dois poderes supremos e primários: a bondade e a autoridade.

E que por sua bondade ele criou tudo. E pela sua autoridade, ele governou tudo o que criou. A terceira coisa, que estava entre os dois e teve o efeito de os unir, foi o logos, a razão.

Pois isso foi devido ao logos que Deus era governante e bom. Agora ele vai explicar isso por um minuto, então fique comigo. Sendo esta autoridade dominante e esta bondade dois poderes distintos, os querubins eram os símbolos.

Mas da razão, logos, a espada flamejante era o símbolo. Pois a razão é uma coisa capaz de movimentos rápidos e impetuosos. E especialmente a razão do criador de todas as coisas é tal na medida em que foi antes de tudo, passou por tudo, foi concebido antes de tudo e aparece em tudo.

Agora, é aí que eu gostaria de parar, mas deixe-me dar uma ideia um pouco mais de como ele prossegue e desenvolve isso, e então analisaremos um pouco nós mesmos. E tu, ó minha mente, receba a impressão de cada um desses querubins não adulterada, tornando-se assim completamente instruído de que sobre a autoridade dominante do criador de todas as coisas, e sobre sua bondade, você pode ter uma herança feliz porque há uma conjunção e combinação desses dois poderes. Deus é bom e Deus é poderoso, e temos um temor reverente a Deus.

Estou pulando um pouco. Deixe a espada flamejante lhe ensinar que essas coisas podem ser seguidas por logotipos rápidos e ardentes combinados com ação. Bem, é claro, ao ouvirmos isso, provavelmente temos alguns ecos de algumas passagens do Novo Testamento com isso.

Como eu disse há pouco, logos, razão e, a propósito, há toda uma gama de implicações semânticas do logos, então não é apenas palavra ou não é apenas razão. A correspondência é outra. Mas possivelmente estaríamos pensando em João 1 e em como o logos é usado nesse contexto.

Possivelmente estaríamos pensando em Colossenses 1, porque Fílon vai dizer, antes de todas as coisas, por todas as coisas, por todas as coisas. E então provavelmente estamos pensando em Hebreus capítulo 4, onde você tem o logos que é vivo e ativo, penetrante e penetrante. Você sabe, foi assim que esta espada em particular, novamente, a alegoria que Fílon está apresentando dos querubins e os querubins têm o logos entre eles.

Há também aquele trio que aparece . Agora, direi apenas isto e, claro, estou pisando no território do Novo Testamento, então não quero falar muito, mas este é o primeiro século. E no primeiro século, temos um contexto muito mais amplo dentro do qual este termo está a ser usado por autores que escrevem em grego.

No aramaico também damos ênfase à palavra e à palavra. É memra , e você tem o memra que está aparecendo, desculpe, memra que está aparecendo, meio que mediando também em algumas das traduções de coisas aramaicas que temos. Portanto, parece haver um contexto mais amplo dentro do qual algo está acontecendo aqui que é percebido como mediador entre a autoridade divina bondade de Deus e o que é necessário aos seres humanos.

Agora, é claro, o que João faz no capítulo 1, versículo 14 é radical, e é algo que Filo e provavelmente o resto de sua tripulação nunca poderiam conceber porque João 1, 14 diz, e a palavra se fez carne, e habitou, acampou entre nós, e vimos a sua glória. Isso significa trazer toda essa divindade para uma forma encarnada e, claro, poderíamos continuar a partir daí. Mas isso nos dá uma pequena noção, mesmo através dessas pequenas seções de Fílon, de algo sobre o pensamento religioso filosófico mais amplo do nosso primeiro século.

Bem, vamos passar um tempinho com Josefo. Isto são antiguidades, como eu disse, antiguidades e antiguidades escritas. Josefo estava escrevendo para um público romano e, portanto, ele irá ajudá-los a compreender não apenas os eventos como são articulados no Antigo Testamento, mas além disso.

E, claro, quando chegarmos ao primeiro século, o próprio Josefo estará vivendo isso, e então ele irá descrever algumas seitas. Vou ler isso. Este é o capítulo 1 do livro 18.

A propósito, o livro 18 é um livro realmente útil. Aqui vamos nós. Os judeus tiveram, durante muito tempo, três seitas de filosofia peculiares a eles.

A seita dos essênios, a seita dos saduceus, e o terceiro tipo de opinião era a dos chamados fariseus. De quais seitas, embora já tenha falado no segundo livro das guerras judaicas, irei abordá-las agora. Quanto aos fariseus, eles vivem de maneira mesquinha, isto é, espartanamente, e desprezam as iguarias e a dieta alimentar.

Eles seguem a conduta da razão. Quando determinam que todas as coisas são feitas pela fé, não tiram aos homens a liberdade de agirem como acharem adequado. Então ele está vendo os fariseus caminhando nessa linha muito interessante em termos da soberania de Deus e da liberdade dos humanos.

Visto que a noção deles é que agradou a Deus criar um temperamento pelo qual o que ele deseja seja feito, mas para que a vontade dos homens possa agir virtuosamente ou viciosamente. Os fariseus também acreditam que as almas possuem um vigor imortal e que sob a terra haverá recompensas ou punições, de acordo com o modo como viveram virtuosamente ou viciosamente nesta vida. E estes últimos deverão ser detidos na prisão eterna, mas os primeiros terão o poder de reviver e viver novamente na ressurreição, por causa de quais doutrinas eles são capazes de persuadir grandemente o corpo do povo.

Em outras palavras, as pessoas gostam de ouvir isso. Ele diz um pouco mais. Eu vou pular.

Segundo, a doutrina dos saduceus é esta. As almas morrem com os corpos. Nem os saduceus consideram a observação de qualquer coisa além do que a lei lhes ordena, pois consideram um exemplo de virtude a ser disputado com os professores de filosofia com quem frequentam.

Quando se tornam magistrados, como às vezes são obrigados a ser, involuntariamente e pela força, eles se voltam para as noções dos fariseus, porque de outra forma a multidão não os suportaria. Então, os saduceus, ele está dizendo, estão fazendo o melhor que podem para seu próprio bem. Esses são fariseus e saduceus.

Agora vamos ler brevemente sobre os essênios. Novamente, uma seita que pode ter se associado a Qumran. Provavelmente sim.

A doutrina dos essênios é esta. Todas as coisas são melhor descritas para Deus. Os essênios ensinam a imortalidade das almas e estimam que as recompensas da justiça devem ser buscadas com seriedade, e quando enviam para o templo o que dedicaram a Deus, não oferecem sacrifícios porque têm mais lustrações próprias que são puros, por isso são excluídos do pátio comum do templo, mas oferecem seus sacrifícios sozinhos.

Contudo, será que o proceder deles na vida é melhor do que o de outros homens? Tendo todas as coisas em comum, um homem rico não usufrui da sua própria riqueza mais do que aquele que não tem nada. Existem cerca de 4.000 homens que vivem assim.

Eles não se casam nem desejam manter empregados, pensando que estes últimos tentam os homens a serem injustos, e os primeiros dão o controle às brigas domésticas. Como vivem sozinhos, ministram uns aos outros. Essas são as três principais seitas que conhecemos.

Josefo prossegue e descreve o que chama de quarta seita. Não vou ler tudo sobre isso, mas ele diz que existe uma quarta seita da filosofia. Judas, o Galileu, foi o autor.

Esses homens concordam em todas as outras coisas com os fariseus, mas têm um apego inviolável à liberdade e dizem que Deus deve ser o seu único governante e senhor. E claro, quando lemos as guerras de Josefo, o que não farei neste momento porque não temos tempo, mas como ele descreve a queda final de Jerusalém para os romanos, uma das tragédias que sai muito claramente é a absoluta antipatia e

ferocidade destes vários fanáticos, Sicaria e outros, uns contra os outros. Então, francamente, Jerusalém cai tanto por causa deles quanto pelo ataque romano.

Então, Josefo fala sobre as seitas do Judaísmo. Josefo, como você deve saber pelos seus cursos do Novo Testamento, também descreve Jesus. Agora, vou ler isso para você e quero que você reconheça uma coisa que eu deveria ter dito antes, mas não disse, e é assim.

Como Josefo tinha sido um judeu traidor, deixando os judeus e passando para o lado dos romanos, séculos de estudos judaicos praticamente não teriam nada a ver com ele. Foi só por volta do século 20 que estudiosos judeus começaram a dizer que valia a pena consultar isso. Então, Josefo é preservado na igreja, pela igreja, em vários ramos dela, e a sugestão é que algumas das coisas que lemos, este é o Livro 18, Capítulo 3, talvez acréscimos de escribas cristãos porque, é claro, nós temos em nossa cultura um sentido distinto de que este é o livro de alguém, não o altere.

Mas limites como esse eram um pouco mais fluidos e, portanto, a sugestão é que talvez tenhamos nesta descrição de Jesus alguns acréscimos. Mas dito isso, podemos apontar esses acréscimos. Poderíamos até retirá-los se quiséssemos, e ainda veríamos Josefo descrevendo uma pessoa extraordinária que faz milagres, após a qual uma tribo inteira, como ele a chama, de cristãos seguirá porque nenhum autor cristão chamará o todo desenvolvimento da igreja como uma tribo.

Deixe-me ler para você. Ora, nessa época, Jesus era um homem sábio, se é lícito chamá-lo de homem, pois ele era um realizador de obras maravilhosas, um professor de homens que recebiam a verdade com prazer. Ele atraiu para si muitos judeus e muitos gentios.

Ele era o Cristo. Agora, esse é um lugar onde as pessoas sugerem que talvez a igreja tenha acrescentado isso, mas continuando. Quando Pilatos, por sugestão dos principais homens entre nós, o condenou, aqueles que o amaram a princípio não o abandonaram.

A próxima linha é considerada talvez um acréscimo. Pois ele apareceu-lhes vivo novamente no terceiro dia, conforme os profetas divinos haviam predito estas e outras 10.000 coisas maravilhosas a respeito dele. Mesmo que seja uma interpolação, observe tudo o que já foi dito.

Alguém que é sábio, alguém que está fazendo obras notáveis, alguém que Pilatos providenciou para que fosse crucificado, e então o encerramento desta seção. A tribo de cristãos que leva seu nome não está extinta até hoje. Agora, Josefo, poderíamos fazer mais com isso, mas também queremos fazer mais uma coisa em termos do que Josefo tem a dizer, porque ele falará logo após este ponto, embora

Josefo tenha algo assim, o que estou dizendo? tentando dizer, um esboço resumido de Jesus anteriormente.

Ele tem uma descrição da morte de João Batista, que você reconhecerá como adequada ao que sabemos do evangelho. Acontece que este é o capítulo 5 do livro 18. Ele passou a primeira seção, que não vou ler para você, descrevendo guerra, altercação, Herodes.

Este é o nosso Herodes Antipas, e haverá um Herodes, o Tetrarca, que aparecerá aqui também, e há um rei chamado Aretas, e há uma esposa lá, e houve algumas batalhas. Deixe-me encerrar a seção 1 do capítulo 5 e seguir em frente. Eles, este é Aretas e sua gangue e os judeus, formaram exércitos de ambos os lados e se prepararam para a guerra.

Eles enviaram seus generais para lutar em vez deles próprios e, quando se juntaram à batalha, todo o exército de Herodes foi destruído. Isso é bastante preocupante. Seção 2, agora alguns dos judeus pensavam que a destruição do exército de Herodes veio de Deus, e então muito justamente como punição pelo que ele fez, Herodes, contra João, que foi chamado de Batista, porque Herodes o matou, que era um homem bom e ordenou aos judeus que exercessem a virtude, tanto como verdadeira justiça uns para com os outros, como piedade para com Deus, e assim cheguem ao batismo.

Quando muitos outros vieram se aglomerar ao redor dele, pois ficaram muito comovidos ou satisfeitos ao ouvir suas palavras, as palavras de João, Herodes, que temia que a grande influência que João tinha sobre o povo pudesse colocar em seu poder e inclinação para levantar uma rebelião, Herodes achou melhor condená-lo à morte e evitar qualquer dano que ele pudesse causar e não se meter em dificuldades poupando um homem que poderia fazê-lo arrependê-lo do que deveria ser tarde demais, porque é claro que tivemos aquele Herodes Antipas, Herodes Philip, coisa branca acontecendo ali. Conseqüentemente, João foi enviado como prisioneiro devido ao temperamento suspeito de Herodes para Machaerus . A propósito, esta é uma fortaleza no lado leste do Mar Morto, uma das numerosas fortalezas de Herodes, o Grande.

Então, ele foi enviado para Machaerus , onde foi condenado à morte. Ora, os judeus, como eu disse, tinham a opinião de que a destruição do seu exército foi enviada como um castigo a Herodes e um sinal do descontentamento de Deus contra ele. Assim, vemos um conjunto muito interessante de detalhes acrescentados por Josefo em relação a João Batista.

Deixe-me ler só mais uma porque, como sabemos, temos uma dinastia de Herodes, certo? E assim, nossa dinastia de Herodes será Herodes, o Grande, que fez toda a construção daquela fortaleza que acabamos de mencionar. Assim que Herodes, o

Grande, morrer, teremos Herodes, desculpe, Herodes Antipas, e em seguida virá Agripa, o Primeiro, Agripa, o Segundo. Josefo vai descrever para nós a morte de Herodes Agripa, e, deixe-me definir onde estou aqui, sim, Herodes Agripa, e isso vai soar, eu acho, como algo que você deve saber do Livro de Atos.

Aqui vamos nos. Quando Agripa reinou três anos sobre toda a Judéia, chegou à cidade de Cesaréia, à beira-mar, construída por Herodes, o Grande, anteriormente chamada de Torre Stratos, e lá expôs espetáculos em homenagem a César. Ao ser informado, havia uma certa festa, na qual se reunia uma grande multidão, como tal era digna.

No segundo dia de espetáculos, Herodes vestiu uma vestimenta toda feita de prata, e de uma textura verdadeiramente maravilhosa, e entrou no teatro. Você sabe, havia um teatro em Cesaréia. Afinal, é uma cidade helenística, construída por Herodes, o Grande.

Ele chegou de manhã cedo, momento em que a prata de sua vestimenta, sendo iluminada por um novo reflexo dos raios do sol sobre ela, brilhou de uma maneira surpreendente e era tão resplandecente que espalhou horror sobre todos que olhavam atentamente para ele. E logo seus bajuladores gritaram, um de um lugar, outro de outro, que ele era um deus. Diante disso, o rei não os repreendeu nem rejeitou sua ímpia lisonja, mas uma forte dor surgiu em seu estômago e começou de maneira muito violenta.

Ele olhou para seus amigos e disse: Eu, a quem você chama a Deus e ordenou que partisse desta vida. Pois bem, a Providência reprova assim as palavras mentirosas que acabaste de me dizer. Eu, que você foi chamado de imortal, sou imediatamente levado pela morte.

E, claro, essa é a incrível descrição que Josefo faz do que temos no Livro de Atos, o mesmo evento acontecendo nesse contexto. Bem, esta é a nossa introdução. O que fizemos até agora? Temos a sensação, tanto para essas comunidades quanto para as pessoas que representam certas comunidades, de que existem escrituras autorizadas.

Também temos a sensação de que eles pretendem pegar o texto canônico oficial e descobrir como aplicá-lo aos seus próprios contextos. Só para nos lembrar, Philo tem um contexto. É neoplatônico em seu pensamento.

Como ele aplicará o que as escrituras dizem a eles? Aprendemos os antecedentes históricos de alguns desenvolvimentos do Novo Testamento, e Josefo nos ajudou consideravelmente com isso. E então, acabei de mencionar isso há pouco, Philo nos dá apenas uma pequena janela, apenas uma pequena janela. E claro, se você lesse todas essas páginas maravilhosas de Philo, grande livro, você teria um bom senso.

Aqui está, esperando na sua frente. Uma noção muito boa das maneiras elaboradas que eles adotaram para interpretar as coisas através das lentes do pensamento neoplatônico. Bem, esse será o ponto de partida para a próxima coisa que estudaremos, que é Enoque, a literatura atribuída ao nosso personagem bíblico Enoque.

É pseudepígrafe. Faremos uma pequena parada aqui porque Enoque é sua própria palestra. Então chega por enquanto.

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 14, Literatura Extracanônica e Introdução.